

BATISTA, Álvaro

*dep. fed. RS 1915-1923 e 1927-1929.

Álvaro Batista nasceu em São Borja (RS) no dia 11 de novembro de 1858, filho de Felisberto Batista da Costa e de Henriqueta de Sá Batista. Seu pai foi o primeiro mestre de escola pública em São Borja, ocupou lugares na administração pública e foi solicitador e advogado. Sua mãe também foi professora da escola. Seu irmão Homero Batista foi constituinte em 1891, deputado federal pelo Rio Grande do Sul entre 1906 e 1914 e ministro da Fazenda de 1918 a 1922.

Em 1871 iniciou os estudos em Porto Alegre, no Colégio Gomes, e em 1875 terminou o curso preparatório. Sem recursos para continuar os estudos em nível superior, matriculou-se na Escola Militar de Porto Alegre, onde obteve o diploma de agrimensor. Depois de formado retornou à cidade natal, mas logo mudou-se para o Rio de Janeiro, então capital do Império, onde lecionou e foi revisor do jornal *O Globo*. Por suas convicções abolicionistas e republicanas, fundou em 1878, com Eduardo Augusto Ribeiro Guimarães, Protásio Alves, José Ferreira de Moraes e outros, o Clube Evolucionista, que teve curta duração. Em 1879, fundou com Amaro José da Silveira, Protásio Alves, José Ferreira de Moraes e outros o Clube 20 de Setembro. Devido a dificuldades financeiras, retornou ao Rio Grande do Sul em 1880, mas voltou ao Rio, onde ingressou na Faculdade de Medicina e formou-se em 1882. De volta a São Borja, exerceu sua profissão e conseguiu vasta clientela.

Junto com o irmão Homero Batista e outros abolicionistas, conduziu a campanha abolicionista em São Borja, Boqueirão e Itaqui. Como presidente do Clube Republicano de São Borja, participou em 1887 do Congresso Republicano em Santa Maria, que deu ao movimento orientação revolucionária: com dom Pedro II morto, impedir o Terceiro Reinado e, pelas armas, fundar a República federativa. Em São Borja, fez parte da redação de *O Município* e *O Movimento*.

Depois da proclamação da República (15/11/1889), tornou-se, em 1891, secretário do Interior do governo de Júlio de Castilhos (15/7 a 12/11/1891) e diretor do jornal *A*

Federação, órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), do qual era membro. Nesse período foi eleito deputado à Constituinte estadual. Com a saída do poder de Júlio de Castilhos, dedicou-se exclusivamente à atividade legislativa. Ao lado de Castilhos, atuou na deposição do governo de José Correia da Câmara, visconde de Pelotas, em 17 de junho de 1892. Depois, retirou-se para a campanha, para se dedicar à agricultura. Durante a Revolução Federalista (1893-1895), empenhou-se na pacificação do estado e, ao lado do irmão Homero Batista, fundou em 1894 o jornal *A República*, onde defendia suas idéias. Depois do fim do conflito, fundou a Sociedade Beneficente São Borjense, que logrou construir um hospital de caridade do qual foi o primeiro médico e diretor. Na mesma época, fundou um externato de ensino secundário na idade.

Em 1906 mudou-se para Porto Alegre, onde exerceu a profissão de médico. Em janeiro de 1908, no governo de Carlos Barbosa (1908-1913), foi indicado secretário dos Negócios da Fazenda. Em setembro de 1909 demitiu-se e em dezembro de 1910 foi convidado para o cargo de diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal. Assumiu o posto em 9 de janeiro de 1911, e fez a reforma do ensino primário, ao regulamentar e desenvolver o ensino profissional. Pediu demissão em maio de 1912.

Foi eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul para o biênio 1913-1914 e durante esses anos presidiu a Comissão de Finanças. Em 1914, com o apoio do presidente estadual Borges de Medeiros (1913-1928), fundou a Sociedade de Amparo Mútuo dos Empregados Cíveis e Militares, Estaduais e Municipais. Em março de 1915 foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul e em maio iniciou seu mandato. Foi reeleito em 1918 e 1921, para mais duas legislaturas. Ao fim da última, em 1923, não foi reeleito. Voltou a assumir uma cadeira na Câmara na legislatura 1927-1929.

Faleceu no Rio de Janeiro no ano de 1933.

Foi casado com Felisberta do Amaral Martins.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; AITA, C.; AXT, G.; ARAUJO, V. *Parlamentares*; BELOCH, I.; ABREU, A. *Dicionário*; O'DONNELL F. *Apparicio*; SPALDING, W. *Propaganda*.